

## ***Ensino de língua inglesa para aprendizes da terceira idade: uma revisão sistemática***

**Ana Carolina Vitor Pereira**

**Roberto Rodrigues Bueno**

**Juliane Regina Trevisol**

Universidade do Estado da Bahia – UNEB

**Resumo:** O presente artigo designou-se a mapear trabalhos publicados sobre Ensino e aprendizagem de Língua Inglesa por aprendizes da Terceira Idade aliado a metodologias ativas, tecnologias digitais e *corrective feedback*. Com esse intuito, efetuou-se uma revisão sistemática sobre o tema nos portais SciELO, CAPES, ReCALL Journal e CALICO Journal no período de 2012-2022 com descritores em português: *ensino; língua inglesa; terceira idade; tecnologias digitais; metodologias ativas; e aprendizado de segunda língua*. Bem como descritores em inglês: *working memory; corrective feedbacks e digital technology*. Selecionou-se somente artigos acadêmicos revisados por pares com acesso gratuito e disponibilidade para leitura. Os resultados sugerem, em linhas gerais, que os trabalhos sobre a temática refletem a importância da inclusão digital de pessoas da terceira idade, e de igual modo, sua integração no ambiente escolar e acadêmico com a principal finalidade de preservar a sua saúde mental, física e longevidade.

**Palavras-chave:** Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa. Terceira Idade. Tecnologias Digitais. Metodologias Ativas. Corrective Feedback

**Abstract:** This article was designed to map published works on Teaching and Learning English Language by Senior Learners combined with active methodologies, digital technologies and corrective feedback. For this purpose, a systematic review on the subject was carried out in the SciELO, CAPES, ReCALL Journal and CALICO Journal portals in the period 2012-2022 with descriptors in Portuguese: *teaching; English language; third age; digital technologies; active methodologies; and second language learning*. As well as descriptors in English: *working memory, corrective feedbacks and digital technology*. Only peer-reviewed academic articles with free access and availability for reading were selected. The results suggest, in general terms, that the works on the subject reflect the importance of digital inclusion of elderly people, and likewise, their integration into the school and academic environment with the main purpose of preserving their mental, physical health and longevity.

**Keywords:** English Language Teaching and Learning. Third Age. Digital Technologies. Active Methodologies. Corrective Feedback



fotografias foram anexados aos *Scrapbooks* confeccionados cujo tema central era *family members*.

Uma das metodologias empregadas no projeto foi o *Task-based Language Teaching* (TBLT; ELLIS, 2003; NUNAN, 2004; WILLIS, 1996)<sup>2</sup>. O TBLT evidencia um trabalho pedagógico focado no aprendiz e no uso da língua para comunicar-se (ELLIS, 2003). Nesse viés, o seguimento das aulas utilizou-se, por exemplo, de *games* como jogo da memória e jogos de relacionar imagens às palavras, pois o uso de jogos é interessante e motivador para o público em questão como sugerem outros estudos também desenvolvidos com grupos longevos (e.g., DANTAS; TREVISOL; BUENO, 2020). Além disso, contou-se com o auxílio de tecnologias digitais e aplicativos para a execução de algumas tarefas, a exemplo de dicionários online como *Oxford* e *Cambridge*, do *Google Tradutor*, *Youtube*, *Whatsapp* e *Google Meet*. Em paralelo, utilizou-se o *corrective feedback*<sup>3</sup> (AGUSTINA; HERLINA; FARIDAH, 2019) para amparar a produção oral e pronúncia, tendo como principais objetivos a comunicação e a compreensão.

Compreendendo a trivialidade dos estudos relacionados ao ensino-aprendizagem de língua inglesa por pessoas da terceira idade, este trabalho pretende averiguar, através da busca por artigos publicados, o uso de tecnologias digitais por esse público, o emprego de *corrective feedback* e metodologias ativas. As novas tecnologias da informação e comunicação (TDIC) hoje são essenciais para indivíduos de diversas faixas etárias já que elas proporcionam “um fluxo mais ágil, democrático e barato de informação” (FINARDI & PORCINO, 2014, p. 242) além dos produtos e serviços, fazendo com que milhões de pessoas estejam conectadas a internet utilizando sites e redes sociais através dos dispositivos móveis. Nesse viés, pessoas da terceira idade, que também estão inseridas nesse contexto, têm utilizado estes meios para diversos fins, e dentre eles, o aprendizado de línguas.

A metodologia baseada em *Corrective feedbacks*, por sua vez, trata sobre a perspectiva do método de avaliação baseado em *feedback*, isto é, comentários de correção dos professores e a auto reflexão dos alunos a respeito dos comentários de correção dos professores quanto às incoerências de pronúncia (AGUSTINA; HERLINA; FARIDAH, 2019). Para tanto, este trabalho procura investigar a que passo o ensino e aprendizado de língua inglesa se desenvolve com o público em questão através do uso de *corrective feedbacks* evidenciando se existem trabalhos produzidos com este enfoque. Ademais, busca-se averiguar qual a relevância do uso de tecnologias digitais com o público da terceira idade. Acredita-se que a curadoria dos

<sup>2</sup> Ensino de línguas baseado em tarefas.

<sup>3</sup> Termo designado a opiniões e sugestões corretivas, fornecidas com o intuito de qualificar as produções dos discentes.

materiais alcançados a partir deste trabalho pode servir para professores em formação que atuam através da UATI, assim como para professores que lecionam na EJA (Educação de Jovens e Adultos), sendo ainda possivelmente valiosos para pesquisadores da área, e não menos importante, podem ser úteis também para o próprio público longo, tendo a possibilidade de ter acesso a estudos que comprovem os privilégios de ser um eterno aprendiz.

Perante o exposto, este artigo está organizado em cinco sessões a serem apresentadas da seguinte forma: a) em primeiro lugar, a temática será discutida a partir de aportes teóricos; em seguimento, b) a metodologia utilizada para a realização deste revisão sistemática será externada; posteriormente, c) apresentar-se-ão os resultados e respectivas discussões; e, finalmente, d) as considerações finais lucradas com este trabalho.

## **2 TECNOLOGIAS DIGITAIS, *CORRECTIVE FEEDBACK* E *WORKING MEMORY*: COSTURANDO TEORIAS E EXPERIÊNCIAS**

Consoante à Agustina, Herlina e Faridah (2019), o *Corrective Feedback* dispõe de alguns tipos de devolutivas feitas pelos professores sobre os desvios cometidos pelos alunos: a) reformulação, uma vez que o professor sugere as formas corretas sem dizer onde o aluno errou; b) correção explícita em que o professor mostra a resposta ao aluno; c) o pedido de esclarecimento, que ocorre quando o aprendiz apresenta incoerências linguísticas, e então o professor o questiona perguntando o que ele quis dizer com determinada frase; d) a dica metalinguística, contendo comentários, informações, questões relacionadas à boa formação da fala do aluno, sem fornecer explicitamente a forma correta fazendo com que os alunos pensem; e) Elicitação, onde o professor faz questionamentos que não exigem “sim” ou “não” como resposta por parte dos alunos, e sim questões sobre as formulações das frases; e por último, f) repetição do erro do aluno propiciando a percepção e reflexão.

Os comentários dos professores são muito importantes para guiar o aluno e fazer com que ele tenha uma autorreflexão. Este ato é uma forma de processamento mental não-técnica, que promove autodesenvolvimento, e aprendizado profundo (AGUSTINA; HERLINA; FARIDAH, 2019). Essa atuação, quando realizada com cuidado por parte do docente, funciona de maneira positiva na autoestima do estudante, colaborando para que ele se desenvolva de maneira autônoma e ativa. Dib, Silva e Miranda (2022) ressaltam que “as crenças emergem das experiências vividas”, portanto, o tato com o público de estudantes da terceira idade deve ser redobrado em razão das marcas que carregam desde o formato de ensino obsoleto, que por sua vez, possuía abordagens repressivas.

Consoante a Vitor, Dias e Bueno (2022), durante muito tempo acreditou-se que as conexões entre os neurônios do cérebro se congelavam em posições imutáveis com o passar do anos (RELVAS, 2005), portanto, ao envelhecer, a pessoa idosa perderia suas potências deixando, conseqüentemente, de ter um papel ativo na sociedade devido ao seu inerente *envelhecimento improfícuo* (VITOR; DIAS; BUENO, 2022). Em contrapartida, estudos mais recentes comprovam a capacidade de plasticidade do cérebro, constatando que ele consegue se moldar ao longo da vida, isto é, restaurar suas células nervosas, formar novas sinapses, autorreparar-se (DIB; SILVA; MIRANDA, 2022), e assim, pessoas de diversas idades, especialmente as longevas, ganham a oportunidade de estar em constante aprendizado (VITOR; DIAS; BUENO, 2022). Diante disso, é necessário que a pessoa idosa sempre exercite o cérebro recebendo informações novas e fazendo diferentes atividades para que seu cérebro não se degenere (GONÇALVES, 2010), nesse sentido, reforça-se que a aprendizagem de línguas é extremamente importante para o desenvolvimento saudável e progresso do cérebro, e além disso, para fortificar a saúde mental dos aprendizes longevos.

Nesse viés, salienta-se a importância de trabalhar a memória de trabalho (*working memory*) do público em questão. Conforme Bialystok, Craik e Ruocco (2006), o aprendizado de uma segunda língua possibilita ao aprendiz longo, um movimento constante de exercício ao cérebro, permitindo que ele gerencie sua atenção e seja mais efetivo cognitivamente. Bialystok, Craik e Ruocco (2006) evidenciam que o córtex frontal também é responsável pela compreensão, que está intimamente ligada à atenção e realização das tarefas simultâneas; essa área do cérebro se mantém ativa durante o aprendizado de uma nova língua. Por fim, Obler e Pekkala (2008) defendem que pessoas idosas que dominam mais de uma língua têm vantagens sobre aqueles que conhecem apenas uma, no sentido que desenvolvem melhor desempenho em relação à função executiva e memória de trabalho, que, por sua vez, pode ser usada de modo mais efetivo para o processamento de linguagem, obtendo, então, uma vantagem sobre idosos monolíngues.

Para finalizar, aborda-se a respeito de tecnologias digitais, tendo em vista a sua efetividade no ensino de língua inglesa para a terceira idade constatado a partir da experiência lograda com o minicurso “Ensino de Língua Inglesa para a Terceira Idade: Memórias Fotografadas”. Nesse espaço, compreende-se, o termo *Tecnologia digital* como sinônimo de *Tecnologia de Informação e Comunicação* (TIC) guiado por Evans (2009) e Trevisol e D'Ely (2021). De igual modo, está relacionado ao termo *mídia digital*, no que concerne a ferramentas indispensáveis nos dias atuais: internet, telefones celulares, televisão interativa, computadores, entre outros (BUCKINGHAM, 2007). No minicurso mencionado acima, utilizaram-se tais

recursos para facilitar a comunicação, bem como para auxiliar as cursistas na realização de tarefas assíncronas, já que o minicurso foi dividido em momentos síncronos e tarefas assíncronas.

Os momentos síncronos são aqueles em que a comunicação acontece simultaneamente em um caminho direto, ou seja, as aulas presenciais. Enquanto que os assíncronos se referem a um meio indireto de comunicação, ou seja, as tarefas, que podem ser realizadas de acordo com a disponibilidade e tempo de cada indivíduo, tendo a possibilidade de questionar o professor, através de algumas das tecnologias mencionadas, no caso de dúvidas. Assim, algumas ferramentas foram efetivamente utilizadas para fins de comunicação, realização de tarefas, esclarecimento de dúvidas e obtenção de informações extra; portanto destacam-se: grupo no *Whatsapp*, *Google Meet*, *YouTube*, *Canva*, Dicionários Online (e.g. *Oxford Dictionary* e *Cambridge Dictionary*) e Google Tradutor. Apesar de algumas dificuldades e limitações apresentadas, o aproveitamento de tais recursos foi indubitavelmente enriquecedor.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada foi de cunho bibliográfico e exploratório, que, por sua vez, explora, analisa e interpreta fontes de informações existentes, tais como livros, teses, dissertações e artigos, sendo pontualmente este o foco. A partir disso, realizou-se uma revisão sistemática a fim de averiguar o ensino de língua inglesa para terceira idade a partir de metodologias como o *corrective feedback*, bem como o uso de tecnologias digitais pelo público mencionado, propondo-se a mapear os trabalhos desenvolvidos a respeito. Para tanto, os portais criteriosamente escolhidos foram SciELO, CAPES, ReCALL Journal e CALICO Journal. Para elucidar, as plataformas foram definidas pelos seguintes parâmetros: a) O portal eletrônico cooperativo de periódicos científicos SciELO expande acesso a trabalhos produzido no Brasil e em países da América Latina; b) O portal de periódicos CAPES é uma fundação vinculada ao Ministério da Educação (MEC), sendo responsável pela expansão e consolidação de pesquisas científicas realizadas no Brasil; c) As revistas ReCALL Journal e CALICO Journal são renomadas internacionalmente tendo grande relevância na disseminação de trabalhos focados no ensino e aprendizagem de línguas (DANTAS; TREVISOL, 2022, p. 84).

Esta pesquisa foi realizada entre os meses de Setembro e Novembro de 2022 considerando: a) textos do gênero artigo acadêmico; b) publicados entre 2012 e 2022; c) com acesso gratuito e disponibilidade para leitura; d) trabalhos revisados por pares; e) escritos em Inglês ou Português; f) publicações que contém ao menos um dos descritores no título e/ou resumo; g) investigações que se embasam em pesquisas de campo. E assim, desconsiderando:



a) publicações duplicadas; b) textos escritos em línguas que não sejam a inglesa e a portuguesa; c) trabalhos que precisam ser pagos; d) pesquisas que não tenham relação com o tema de interesse, a Terceira Idade.

Nesse intuito, foram utilizados descritores (D) como D1 *ensino*, D2 *língua inglesa*, D3 *terceira idade*, D4 *corrective feedbacks*, D5 *metodologias ativas*, D6 *aprendizado de segunda língua*, D7 *working memory*, D8 *aprendizagem*, D9 *tecnologias digitais*, D10 *digital technology* a fim de construir os *Strings*<sup>4</sup> a seguir:

<b>STRINGS DE BUSCA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>● S1: “ensino” AND “língua Inglesa” AND “terceira idade”</li> <li>● S2: “aprendizagem” AND “língua inglesa” AND “terceira idade” AND “tecnologias digitais”</li> <li>● S3: “corrective feedbacks” AND “metodologias ativas” AND “aprendizado de segunda língua”</li> <li>● S4: “terceira idade” AND “working memory”</li> </ul>

**Figura 1:** Strings de busca

**Fonte:** Autoria própria (2022)

Primeiramente foi realizada a busca no portal SciELO utilizando o *string* “ensino” AND “língua Inglesa” AND “terceira idade”; foram aplicados também os filtros: a) idioma Português e Inglês; b) recorte temporal de 2012 a 2022; c) áreas temáticas Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes. No entanto, não foram obtidos resultados mesmo após retirar os filtros. Na segunda busca, usou-se o *string* “terceira idade” AND “working memory”, e, sem operar através de filtros, obteve-se um resultado, não tendo sido selecionado, pois após a leitura do título e resumo, constatou-se que o mesmo não se adequou ao interesse da pesquisa.

Partindo para a pesquisa no portal de periódicos CAPES, o *string* “ensino” AND “língua Inglesa” AND “terceira idade” AND “tecnologias digitais” foi usado. Além disso, foram aplicados os filtros: a) idioma Português e Inglês; b) recorte temporal de 2012 a 2022; c) periódicos revisados por pares; d) acesso aberto; e) recurso On-line; f) artigos. Assim, foram encontradas quatro publicações, e após efetuar a leitura dos títulos e resumos - processos inerentes aos critérios - para averiguar se condizem com os interesses da pesquisa - foram selecionados **dois trabalhos**. Para a segunda busca realizada no portal CAPES, fez-se uso dos

<sup>4</sup> Os *Strings* de busca são combinações de descritores e operadores booleanos (AND, OR, NOT) utilizados como mecanismos de busca a fim de refinar a pesquisa. Para mais informações, veja SOUZA, João Paulo Santos de. “Manual de Pesquisa em bases REA”. Universidade do Estado da Bahia. Jacobina. 2018. *E-book*.

mesmos filtros e seguinte *string* “aprendizagem” AND “língua inglesa” AND “terceira idade”. Com isso, o resultado foi de um texto apenas, o qual não se enquadrou nos critérios estabelecidos.

Posteriormente, pesquisou-se no Portal CAPES através do *string* “corrective feedbacks” AND “metodologias ativas” AND “aprendizado de segunda língua”. Nenhum artigo foi encontrado. Para finalizar as pesquisas no portal CAPES, foi utilizado o *string* “terceira idade” AND “working memory”. Na sequência, foram adicionados os filtros: a) idioma Português e Inglês; b) recorte temporal de 2012 a 2022; c) periódicos revisados por pares; d) acesso aberto; e) recurso On-line; f) artigos. Dois trabalhos foram encontrados, porém nenhum atendeu aos critérios.

Subsequentemente, partiu-se para realizar as buscas em Língua Inglesa, para isso, foram empregados *strings* de busca na língua alvo, visando focalizar a ferramenta de pesquisa. Inicialmente, na Revista ReCALL, utilizou-se o *string* “teaching” AND “english” AND “elderly learners”, e com isso, foram encontrados 494 trabalhos. Ao aplicar os filtros: a) artigos; b) acesso aberto e gratuito; c) recorte temporal de 2012 a 2022, o número reduziu para 16 artigos. Ao realizar o processo de análise de critérios, nenhum foi selecionado. Ao prosseguir com a pesquisa, fez-se uso do *string* “learning” AND “english” AND “elderly learners” AND “digital technology”. Dessa forma, obteve-se o número de 584 textos. Após aplicar os filtros descritos anteriormente, o número foi reduzido para 18 textos, tendo selecionado **um trabalho** de acordo com os critérios.

Por conseguinte, a pesquisa foi feita com o *string* “corrective feedbacks” AND “active methodologies” AND “learning second language”. Assim, obteve-se um total de 624 artigos, e após aplicar os filtros mencionados, o número reduziu para 19 artigos, tendo encontrado afinidade com um deles. Ao realizar o processo de análise, notou-se que um dos artigos encontrados já havia sido selecionado na busca anterior, logo, foi desconsiderado. Para encerrar as buscas na Revista ReCALL, pesquisou-se com o *string* “elderly learners” OR “older learners” AND “working memory”. Inicialmente, foram alcançados 395 resultados, e após a aplicação dos filtros, reduziram para 13 artigos. Ao ler os títulos e resumos, nenhum foi selecionado, considerando que os resultados obtidos já haviam sido encontrados anteriormente.

Em sequência, as pesquisas foram iniciadas no portal da revista CALICO. A primeira busca empregou-se o *string* “teaching” AND “english” AND “elderly learners”, no entanto, nenhum resultado foi encontrado. A segunda busca ocorreu por meio do *string* “learning” AND “english” AND “elderly learners” AND “digital technology”; porém, assim como a primeira pesquisa, nenhum resultado foi encontrado. Depois, realizou-se a busca com auxílio do *string*



“corrective feedbacks” AND “active methodologies” AND “learning second language”. Novamente, nenhum resultado foi encontrado. Diante da situação, pesquisou-se usando alguns dos descritores separadamente a fim de averiguar se havia algum problema no portal, então, pesquisou-se em ordem respectiva: D1: “corrective feedbacks”, D2: “active methodologies” e D3: “learning second language”, tendo encontrado apenas um resultado com o D3. Porém, após a leitura do título e resumo, foi considerado irrelevante. Por fim, para a última pesquisa fez-se uso do *string* “elderly learners” OR “older learners” AND “working memory”. Outra vez, nenhum resultado foi encontrado.

Destarte, essa revisão sistemática levou em conta os critérios de seleção e os descritores aplicados nos portais SciELO, CAPES, ReCALL Journal e CALICO Journal. Dessa forma, foram selecionados ao **total três artigos** referentes ao ensino de língua inglesa para a terceira idade a partir de metodologias ativas. Infelizmente, nenhum deles tinha foco especial em corrective feedback. Por outro lado, foi encontrado e selecionado um trabalho que ressalta o uso das tecnologias digitais pelo público da terceira idade com a finalidade de promover o aprendizado de línguas. Esses três artigos foram selecionados para leitura integral e análise, que será elucidada na seção seguinte. Nesse momento, para ilustrar os resultados obtidos, apresenta-se um quadro organizado por datas de publicações em ordem decrescente, contendo os títulos dos artigos, nomes dos autores, anos de publicação e o DOI<sup>5</sup>, caso o leitor manifeste interesse em acessá-los.

TÍTULO	AUTORES	ANO	DOI
Crenças sobre o processo de ensino-aprendizagem de inglês entre alunos da terceira idade	Aline Provedel Dib, Augusto Silveira da Silva, Candelária May Ruibal Miranda	2022	<a href="http://dx.doi.org/10.35819/linguatic.v7.n1.5770">http://dx.doi.org/10.35819/linguatic.v7.n1.5770</a>
Mobile-assisted language learning in older adults: Chances and challenges	Cecilia Puebla, Tiphaine Fievet, Marilena Tsopanidi, Harald Clahsen	2021	<a href="https://doi.org/10.1017/S0958344021000276">https://doi.org/10.1017/S0958344021000276</a>
Ensino de Língua Inglesa para a Terceira Idade: A oferta dos cursos de Extensão Universitária no Brasil	Alessandra Leles Rocha, Thaís de Souza Corsino	2019	<a href="https://doi.org/10.5902/1516849238284">https://doi.org/10.5902/1516849238284</a>

**Figura 2:** Quadro de artigos e autores

**Fonte:** Autoria própria (2022)

<sup>5</sup> *Digital Object Identifier* (Identificador de Objeto Digital) é um código alfanumérico em forma de link atribuído a publicações acadêmicas que estejam disponíveis na internet

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De maneira geral, o quadro ilustrativo expõe uma visão panorâmica dos resultados alcançados. Por esse ângulo é possível visualizar que os artigos concentram-se no ensino e aprendizagem de língua inglesa para a terceira idade, porém não somente sob o ponto de vista metodológico, acadêmico e técnico como também sob a prisma humana, ou seja, desafios, experiências e oportunidades. De modo geral, os textos encontrados apontam que estudantes da terceira idade têm preferência por estudar em conjunto com outras pessoas para que haja interação e comunicação, ademais, os artigos lidos sugerem que o ato de estudar novos idiomas é uma maneira de se manter ativo, e com isso, retardar eventuais problemas no cérebro. Para que fique claro, os artigos selecionados foram publicados entre os anos de 2019 a 2022. É pertinente deslindar que os artigos desconsiderados não atenderam aos parâmetros pois grande parte compatibiliza-se com as áreas da medicina e psicologia, desse modo, não abordam questões de interesse da área da educação, tampouco a respeito do ensino de língua inglesa. Tendo isso em conta, discutir-se-á, nesse momento, os três artigos lidos e analisados, trazendo suas discussões e aspectos considerados mais relevantes.

Através do string de busca “ensino” AND “língua Inglesa” AND “terceira idade” no portal de periódicos da CAPES foram selecionados dois artigos, sendo o primeiro “Ensino de Língua Inglesa para a Terceira Idade: A oferta dos cursos de Extensão Universitária no Brasil” publicado em 2019 por Alessandra Leles Rocha e Thaís de Souza Corsino; e o segundo “Crenças sobre o processo de ensino-aprendizagem de Inglês entre alunos da terceira idade” publicado em 2022 por Aline Provedel Dib, Augusto Silveira da Silva, Candelária May Ruibal Miranda. O terceiro artigo foi encontrado com o *string* de busca “learning” AND “english” AND “elderly learners” AND “digital technology” na Revista ReCALL Journal, com isso, localizou-se “Mobile-assisted language learning in older adults: Chances and challenges” publicado em 2021 por Cecília Puebla, Tiphaine Fievet, Marilena Tsopanidi, Harald Clahsen.

O primeiro artigo a ser discutido aqui será “Crenças sobre o processo de ensino-aprendizagem de Inglês entre alunos da terceira idade” escrito por Aline Provedel Dib, Augusto Silveira da Silva, Candelária May Ruibal Miranda (2022). Trata-se de uma pesquisa de campo quanti-qualitativa que foi realizada por discentes do Instituto Federal de Santa Catarina através de um formulário no *Google Forms*, tendo como público os idosos do curso de extensão Ensino de Língua Inglesa para alunos da Terceira Idade. Os resultados do formulário constataram que o público tem interesse e entusiasmo em aprender a língua, porém, receio e baixa autoestima. Além disso, que a maioria deles teve contato com inglês anteriormente através de

educação formal em escolas ou cursos particulares, e a partir de suas experiências, afirmaram que as metodologias eram desinteressantes, enfadonhas e maçantes, o que ocasionou suas desistências.

O projeto mencionado anteriormente infelizmente foi impedido pela pandemia do COVID-19, isso gerou alterações no planejamento despertando um olhar para as crenças sobre o processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa por parte dos alunos da terceira idade. Os estudantes idosos trazem consigo suas vivências em relação ao processo de aprendizagem, no entanto, essas marcas podem ocasionar em dificuldades no aprendizado, ou estagnação. E como solução, o professor deve se mostrar atento, sabendo lidar com os convencimentos dos alunos e os próprios, estando aberto à desconstrução dessas crenças, resguardando-se de agir como um juiz, comportando-se como um aliado que promove a reflexão. Ademais, evitar generalizar metodologias, até mesmo aquelas que preveem diversidade, por este motivo, o professor deve adequar as metodologias ao seu público e não o público às suas metodologias.

Os estudantes da terceira idade retratados na pesquisa realizada por Dib, Silva e Miranda (2022) acreditam que estudar com pessoas da mesma faixa etária é mais proveitoso, pois, em linhas gerais terão um nível equivalente de dificuldades e potencialidades. Além disso, a maioria manifestou interesse no aprendizado de inglês com algum fim utilitário e não somente como passatempo; então, a possibilidade de viajar e se comunicar bem sem grandes dificuldades, por exemplo, foi um dos interesses apontados. Por fim, a pronúncia parece ser uma preocupação comum dos integrantes, que por sua vez, acreditam, majoritariamente, que não é possível chegar à fluência sendo um estudante da terceira idade.

O segundo artigo selecionado para leitura integral e análise é intitulado “Ensino de Língua Inglesa para a Terceira Idade: A oferta dos cursos de Extensão Universitária no Brasil”, escrito por Alessandra Leles Rocha, Thaís de Souza Corsino (2019). O mencionado texto propõe-se a investigar, nas Universidades Federais, a quantidade de cursos de Extensão Universitária voltados ao ensino de idiomas, averiguando suas localizações geográficas e propostas metodológicas. Primeiramente, as autoras discorrem que os idosos, especialmente de países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, têm pouco acesso aos estudos, mesmo essa sendo uma obrigação do Estado prover. Na tentativa de reparar, equalizar, e qualificar a população afetada, a EJA (Educação de Jovens e Adultos) foi criada para assegurar a educação ao público de jovens e adultos que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio.

Outras iniciativas são os cursos livres, e dentro disso, os cursos de extensão. Eles são ofertados pelas Universidades, tendo em vista que são compostas pela tríade Ensino, Pesquisa

e Extensão. Esse tipo de curso procura uma abordagem mais comunicativa centrada em interação social e comunicação. O Programa de Extensão Universitária (PROEX) procura a inclusão social de modo que contribua para os direitos humanos, na educação de jovens e adultos, especialmente pessoas da terceira idade que não tiveram acesso à educação regular, bem como a população de indígenas e quilombolas. Esses programas de extensão promovem o ensino de línguas, e apesar de não possuírem uma validade acadêmica, ainda assim, cumprem um papel reparativo, proporcionam interação, comunicação, construção, respeitam os interesses, necessidades e potencialidades do público-alvo.

Para reafirmar, o mencionado artigo se propunha a mapear localizações geográficas, bem como as metodologias adotadas nos cursos de extensão focados no ensino de línguas para a terceira idade. A primeira iniciativa se ateve a realizar um levantamento bibliográfico de artigos e publicações acadêmicas a fim de construir o arcabouço teórico. E com o intuito de obter resultados acerca das localizações geográficas, foram realizadas buscas no site do Ministério da Educação (MEC); caso nenhum resultado fosse encontrado, seria realizada uma pesquisa abrangente no *Google*. E para saber a respeito dos materiais metodológicos, as escritoras fizeram leitura dos materiais que foram utilizados pelos ofertantes dos cursos de extensão. Por conseguinte, um total de dezessete cursos de extensão de Língua Estrangeiras para a terceira idade foram encontrados, sendo que a maior parte era devido ao programa Universidade Aberta à Terceira idade (UATI)<sup>6</sup>. No entanto, não eram todas propostas de cursos de idiomas.

Não obstante, as informações disponíveis nos sites das Universidades não eram substanciais em relação às propostas metodológicas, ao mesmo passo que não foi possível encontrar tais elementos no Google. Logo, na tentativa de averiguar as metodologias utilizadas, fez-se uma busca utilizando: “artigos acadêmicos + curso de LE para idosos” no *Google*, e com isso, obteve-se vinte e dois resultados selecionados para análise. Vale deixar claro que os resultados encontrados não estavam diretamente ligados aos cursos de extensão evidenciados anteriormente. Em linhas gerais, constatou-se que os métodos desfrutados são geralmente comunicativos; utilizam abordagens como a *perspective actionnelle*<sup>7</sup>; estimulam trabalhos em grupo; exortam o foco no sentido, no significado e na interação; além disso, prezam também pelo uso das tecnologias no processo de aprendizagem da língua alvo.

<sup>6</sup> O programa Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) é uma iniciativa das Universidades públicas que visa integrar o público de idosos ao ambiente acadêmico.

<sup>7</sup> Fundamenta-se na aprendizagem através de tarefas a serem desempenhadas de maneira que o estudante aprenda fazendo relações com a vida real.

Finalmente, apresentar-se-á o terceiro artigo selecionado e lido integralmente com o escopo de constituir esta análise. O artigo intitulado “Mobile-assisted language learning in older adults: Chances and challenges”, publicado em 2021 por Cecilia Puebla, Tiphaine Fievet, Marilena Tsopanidi e Harald Clahsen; foi o único escrito em língua inglesa que correspondia aos parâmetros. Os autores pesquisaram, através de questionário e entrevistas, a medida em que os idosos alemães naturais ou naturalizados de 60 anos acima estão dispostos a aprender idiomas através de MALL (Mobile-assisted language learning)<sup>8</sup>, bem como os fatores que os encorajam ou os desencorajam a usar aplicativos para este fim. Assim como CALL (Computer-assisted language learning)<sup>9</sup>, MALL proporciona métodos aos aprendizes permitindo que ele possa aprender de forma autônoma em seu próprio ritmo, nesse viés, a vantagem da MALL sobre a CALL refere-se à sua praticidade, flexibilidade em relação a local e diferentes formatos de material (aplicativos, vídeos, leitura de textos). Então, através da MALL é viável utilizar celulares, *tablets* e *laptops* em qualquer lugar, não precisando, portanto, estar preso a algum lugar, pois a MALL se refere ao uso de dispositivos móveis para aprender línguas. Aplicativos como Duolingo, Busuu e Babbel são utilizados como exemplos de aplicativos que têm sido cada vez mais utilizados por diversos públicos de aprendizes de idiomas, porém, a maioria dos artigos produzidos focam no público de adultos, adolescentes e crianças deixando os idosos de lado.

Conforme Puebla, Fievet, Tsopanidi e Clahsen (2021), artigos produzidos pelas áreas da medicina especializadas em pessoas da terceira idade (gerontologia) indicam que o aprendizado nos anos iniciais da vida apresenta diferenças em relação ao aprendizado na terceira idade. Os estudantes idosos, por exemplo, valorizam a aprendizagem colaborativa, desempenham-se melhor quando conseguem controlar seu processo de aprendizagem planejando-se. Apesar disso, eles se deparam com barreiras como: dificuldade em usar dispositivos móveis; falta de segurança e confiança em relação a conseguir fazer uso das tecnologias digitais e sentimento de incapacidade. Os benefícios da aprendizagem de línguas para reduzir o declínio das capacidades cognitivas como demência, *Alzheimer* e demais doenças inerentes à idade são comprovados cientificamente. Em complemento, os diferentes modos de aprendizagem, isto é, aqueles que permitem que os aprendizes sejam independentes e possam aprender de maneiras informais; diferentemente do ensino tradicional, são consideravelmente mais atrativos para o público em questão.

---

<sup>8</sup> Definição através de tradução literal: “aprendizagem de línguas assistida por dispositivos móveis”

<sup>9</sup> Definição através de tradução literal: “aprendizagem de línguas assistida por computador”

Para mais, as metodologias devem ser mais centradas no aluno que no professor para que haja êxito. Os autores citam três principais recursos importantes propiciados pela MALL: a) personalização, em que o estudante pode estudar onde, quando e como preferir; b) conectividade, que possibilita contato entre aprendizes e falantes nativos da língua alvo; c) autenticidade, pois facilita a contextualização e prática do mundo real. E ainda sob a ótica da geragogia, são destacados três objetivos: a) os objetivos centrados na pessoa viabilizam melhoria nas condições de aprendizado pois direcionam à autonomia, reflexão, elevam as capacidades mentais e físicas, e ainda garantem acesso a passatempos; b) objetivos centrados no companheiro guiam à afirmação social, ou seja, a capacidade de se envolver e relacionar com outras pessoas; c) objetivos centrados na matéria levam o aprendiz ao desenvolvimento da habilidade de superar-se e vencer seus propósitos.

O estudo se realizou com o propósito de descobrir a medida em que o público alvo está interessado em aprender idiomas através do uso de dispositivos móveis, averiguar quais são suas percepções a respeito disso, bem como possíveis elementos que favorecem ou desfavorecem a adoção da MALL. As pesquisas foram realizadas através de questionário no *Google Forms* com 29 questões de diferentes formas de responder (múltipla escolha, escala, resposta em parágrafo) a fim de investigar informações específicas sobre os entrevistados como: suas experiências com o aprendizado de línguas através de aplicativos e ferramentas tecnológicas, dados sobre localização demográfica, perfis linguísticos e tecnológicos. Em seguida, com o mesmo objetivo, executou-se uma entrevista de forma presencial, registrando-a através de áudio ou vídeo, tendo utilizado os idiomas Inglês ou Alemão a depender da língua materna do entrevistado.

A maioria dos participantes relatou que tinha contato e experiência em usar internet para se comunicar com familiares e amigos, porém, apesar de alguns terem afirmado que já haviam tido contato com algum aplicativo de aprendizagem de línguas, nenhum deles fazia uso naquele momento da entrevista. A experiência relatada foi considerada insatisfatória, já que dentre as razões: não se adaptaram ao aplicativo; não gostaram de suas funcionalidades; possuíram dificuldades no uso. Diante disso, alguns deles ainda preferem métodos que dependem de professores ou ao menos que propõem interação com outros estudantes; por outro lado, alguns afirmaram que preferem aprender através de maneiras tradicionais, isto é, por meio de livros; outros participantes declararam que os aplicativos não eram capazes de reconhecer suas necessidades reais, portanto, descartaram a hipótese de utilizá-lo.

Por fim, somente dois participantes relataram que tiveram uma boa experiência. No entanto, acreditam que somente aplicativos são insuficientes para o aprendizado de línguas visto



que não contemplam as complexidades dos idiomas, por exemplo, as estruturas gramaticais. Com isso, os pesquisadores constataram que para o público da terceira idade investigado, a experiência de utilizar aplicativos e dispositivos móveis para desenvolver o aprendizado de línguas não é considerada propícia, em razão disso, o público de idosos em questão prefere aprender línguas através de métodos tradicionais, e ao mesmo passo, usar seus computadores e celulares para comunicar-se com familiares e amigos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste trabalho foi construir uma revisão sistemática com a finalidade de cartografar artigos produzidos acerca do Ensino de Língua Inglesa para a Terceira Idade a partir de metodologias ativas com foco especial em *corrective feedback*, bem como o uso de tecnologias digitais por estudantes da terceira idade. Em linhas gerais, os resultados alcançados demonstram que a relação de ensino-aprendizagem deve ser efetuada de maneira respeitosa, reflexiva e comunicativa, devendo prezar pela integração da pessoa idosa, e consequentemente, sua convivência em sociedade. Iniciativas reparativas como os cursos de extensão têm um papel especial na expansão dessas oportunidades para as pessoas da terceira idade, para que elas desenvolvam autonomia, independência e participação ativa na sociedade e não menos importante, a elevação da autoestima (ROCHA & CORSINO, 2019).

Ademais, com o estudo destes trabalhos, percebeu-se que, devido ao tratamento desprezível que as pessoas da terceira idade recebem diariamente, elas têm desenvolvido problemas com baixa autoestima, sentimento de incapacidade, e crenças que por vezes desencadeiam uma postura de estagnação (DIB; SILVA; MIRANDA, 2022). Em contrapartida, há também pessoas idosas que procuram se desenvolver através dos estudos e da aprendizagem de línguas, vencendo medos e fragmentando barreiras. Um outro fator pertinente é a visão do professor como principal personagem do ambiente da sala de aula; isso ainda está enraizado nos imaginários dos estudantes da terceira idade justamente por representarem uma geração ramo da educação centrada no professor, apesar disso, têm consciência de que são agentes no processo de ensino-aprendizagem (DIB; SILVA; MIRANDA, 2022).

Felizmente, constatou-se também que gradativamente mais, aprendizes longevos estão dispostos a investir seu tempo e esforço para aprender a usar tecnologias digitais a fim de desenvolver aprendizados (PUEBLA, FIEVET, TSOPANIDI, CLAHSSEN, 2021). Isto é, doravante o uso de tecnologias, os idosos podem melhorar aspectos de suas vidas para satisfazer necessidades pessoais e individuais, dentro disso, obter aprendizados, manterem-se informados, e estabelecer contato com familiares e amigos. No tocante aos benefícios favorecidos ao cérebro

de aprendizes de línguas na terceira idade, estudos comprovam que a partir disso, promove-se a desaceleração do declínio cognitivo e redução de riscos de deficiências como Alzheimer e demência. (PUEBLA, FIEVET, TSOPANIDI, CLAHSN, 2021).

Por conseguinte, é relevante destacar que apesar de realizar essa pesquisa em quatro plataformas utilizando diversos descritores, o número de artigos encontrados foi considerado baixo. Isso pode ter ocorrido devido a quantidade de descritores focados em diferentes elementos na tentativa de encontrar trabalhos que os ligassem ao ensino de língua inglesa para aprendizes idosos. Portanto, essa limitação se mostra como uma iniciativa a ser evitada em pesquisas de cunho bibliográfico e investigatório. Logo, em pesquisas futuras, é interessante repensar, revisar e alinhar os descritores concentrando-os nos principais objetivos.

Sumariamente, anseia-se que este mapeamento, apesar de exíguo, sirva como uma bússola para posteriores trabalhos. Nesse viés, é trivial debruçar-se sobre pesquisas acerca do ensino-aprendizagem de língua inglesa na terceira idade a fim de promover avanços tanto para estudantes da terceira idade, quanto para profissionais da educação dedicados a este público, em especial, professores em formação que têm a oportunidade de atuar na Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI). É pertinente, de igual modo, utilizar diferentes descritores e estratégias de busca, e pesquisar trabalhos relacionados a metodologias ativas, e ao corrective feedback, já que o presente trabalho não os alcançou. Colocar-se na posição de um constante aprendiz é uma iniciativa primordial para manter-se ativo nos dias atuais, e para isso, compreende-se que realizar novas pesquisas é uma medida necessária para colaborar positivamente na vida dos aprendizes idosos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUSTINA, E.; HERLINA, R.; FARIDAH, D. Corrective Feedback on Pronunciation Errors: Teacher's Perception and EFL High School Students' Self-Reflection. **Journal of English Education and Teaching**, v. 3, n. 3, p.311-327, 2019.

BIALYSTOK, E.; SULLIVAN, M. D. **Growing old with two languages**: Effects of bilingualism on cognitive aging. Amsterdam: John Benjamins, 2017.

BIALYSTOK, E.; CRAIK, F. I. M.; RUOCCO, A. C. Dual-modality monitoring in a classification task: The effects of bilingualism on aging. **The Quarterly Journal of Experimental Psychology**, v. 59, n. 11, p.1968-1983, 2006.

BUCKINGHAM, D. Media education goes digital: an introduction. **Learning, Media and Technology**, London, v. 32, n. 2, p.111-119, 2007.

PEREIRA, Ana Carolina Vitor; BUENO, Roberto Rodrigues; TREVISOL, Juliane Regina. Ensino de língua inglesa para aprendizes da terceira idade: uma revisão sistemática. **Pesquisas em Discurso Pedagógico**, n.32, ago. 2023.

DANTAS, D.; TREVISOL, J. R. Tarefas e tecnologias digitais: investigando a aprendizagem de inglês na terceira idade. **LinguaTec**, v. 7, n. 1, p.80-101, 2022.

DANTAS, D.; TREVISOL, J. R.; BUENO, R. R. A aprendizagem de segunda língua para estudantes idosos de língua inglesa: benefícios e desafios. In: TREVISOL, J. R.; SILVA, I. T. (Orgs), **Fundamentos e práticas no ensino de línguas**: Volume II. Alagoinhas: Editora Bordô-Grená, 2020. p.132-144.

DARWIN, C. **On the origin of species by means of natural selection, or the preservation of favoured races in the struggle for life**. London: Murray, 1859.

DIB, A. P; SILVA, A. S. D.; MIRANDA, C. M. R. **Crenças sobre o processo de ensino-aprendizagem de inglês entre alunos da terceira idade**. *LinguaTec*, [S. l.], v. 7, n. 1, p.60–79, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/LinguaTec/article/view/5770>. Acesso em: 09 nov. 2022.

ELLIS, R. **Task-based language learning and teaching**. Oxford: Oxford University Press, 2003.

EVANS, M. **Foreign language learning with digital technology**. New York: Continuum International Publishing, 2009.

FINARDI, K; PORCINO, M. **Tecnologia e Metodologia no Ensino de Inglês**: Impactos da Globalização e da Internacionalização. Florianópolis: Ilha do Desterro, 2014. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/287517914\\_Tecnologia\\_e\\_Metodologia\\_no\\_Ensino\\_de\\_Ingles\\_Impactos\\_da\\_Globalizacao\\_e\\_da\\_Internacionalizacao](https://www.researchgate.net/publication/287517914_Tecnologia_e_Metodologia_no_Ensino_de_Ingles_Impactos_da_Globalizacao_e_da_Internacionalizacao). Acesso em 10 out. 2022.

KLIMOVA, B. **Learning a foreign language**: A review on recent findings about its effect on the enhancement of cognitive functions among healthy older individuals. *Frontiers in Human Neuroscience*, p.1–7, 2018.

KNIGHT, C.; KENNEDY, S. M.; HURFORD, J. **The Evolutionary Emergence of Language**: Social Function and the Origins of Linguistic Form. Cambridge University Press. The United States of America, p.1-34, 2000.

NUNAN, D. **Task-based language teaching**. New York, NY: Cambridge University Press, 2004.

OBLER, L. K.; PEKKALA, S. Language and Communication in Aging. In: STEMMER, Brigitte; WHITAKER, Harry A. (Org.). **Handbook of the Neuroscience of Language**. London: Academic Press, p.351-358, 2008.

PICKERING, William A. A influência de Darwin na teoria linguística como um prelúdio às abordagens “evolucionárias” no século 21. In: BERNARDO, S.; AUGUSTO, M.R.A.; VASCONCELOS, Z. (Org). **Linguagem**: Teoria, Análise e Aplicações. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

PEREIRA, Ana Carolina Vitor; BUENO, Roberto Rodrigues; TREVISOL, Juliane Regina. Ensino de língua inglesa para aprendizes da terceira idade: uma revisão sistemática. **Pesquisas em Discurso Pedagógico**, n.32, ago. 2023.

PUEBLA, C.; FIEVET, T.; TSOPANIDI, M.; CLAHSSEN, H. **Mobile-assisted language learning in older adults: Chances and challenges**. Cambridge: University Press, 2022. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/recall/article/mobileassisted-language-learning-in-older-adults-chances-and-challenges/B1125FB682D760FAD71E560C63766846>. Acesso em: 12 nov. 2022.

RELVAS, M. **Fundamentos biológicos da educação: despertando inteligência e afetividade no processo de aprendizagem**. Rio de Janeiro: Wak, 2005.

ROCHA, A. L.; CORSINO, T. S. **Ensino de Língua Inglesa para a Terceira Idade: A oferta dos Cursos de Extensão Universitária no Brasil**. *Linguagens & Cidadania, [S. l.]*, v. 21, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/LeC/article/view/38284>. Acesso em: 26 out. 2022.

SOUZA, J. P. S. **Manual de Pesquisa em bases REA**. Universidade do Estado da Bahia: Jacobina. 2018. *E-book*.

TREVISOL, J. R., D'ELY, R. C. F. Efeitos da implementação de histórias digitais na produção oral de aprendizes de Inglês: Um estudo embasado em tarefas. **ALFA: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 65, p.1-20, 2021. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/12562>. Acesso em: 20 set. 2022.

VITOR, A. C.; DIAS, B. C. dos S. **Ensino de Língua Inglesa para a Terceira Idade: Memórias Foto-grafadas**. Google, 2022. Disponível em: <https://sites.google.com/view/memoriasfoto-grafadas/p%C3%A1gina-inicial>. Acesso em: 21 out. 2022.

VITOR, A.C.; DIAS, B. C. dos S.; BUENO, R.R. O texto literário e a abordagem de tarefas: Experiência de Ensino de Língua Inglesa para a Terceira Idade. **GrauZero: Revista de Crítica Literária**, Alagoinhas. v. 10, 2022. ISSN 2318-7085. 2022

WILLIS, J. **A framework for task-based learning**. Harlow: Longman, 1996.

## OS AUTORES

**Ana Carolina Vitor Pereira** é Graduada em Letras, Língua Inglesa e Literaturas pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Ciências Humanas, Campus IV. Pesquisadora integrada ao grupo de pesquisa FALE (Formação em Linguagem e Ensino). Atuou no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no subprojeto “(Multi)Letramentos em Língua Inglesa: possibilidades de aprendizagens no contexto escolar por meio de Tarefas”. Bolsista de Iniciação à Extensão consoante ao Projeto “FALE línguas com o Clube de Línguas: alemão, espanhol, francês, inglês” aliado ao Programa Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) e voluntária no projeto “Inglês Instrumental”.

**E-mail:** anacarolinavitor.p@gmail.com

**Roberto Rodrigues Bueno** é graduado em Letras, Licenciatura Plena, Português e Inglês pela Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (FECILCAM), e mestre em Letras

PEREIRA, Ana Carolina Vitor; BUENO, Roberto Rodrigues; TREVISOL, Juliane Regina. Ensino de língua inglesa para aprendizes da terceira idade: uma revisão sistemática. **Pesquisas em Discurso Pedagógico**, n.32, ago. 2023.

(Inglês e Literatura Correspondente) pela Universidade Federal de Santa Catarina. Atualmente, é professor Assistente da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Linguística, atuando principalmente no seguinte tema: Ensino/Aprendizagem de Língua Inglesa, Ensino de Pronúncia e Estudos Fonéticos e Fonológicos da Língua Inglesa.

**E-mail:** rbueno@uneb.br

**Juliane Regina Trevisol** é graduada em Letras Português e Inglês pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), mestre em Língua Inglesa e Literatura Correspondente pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e doutora em Inglês: Estudos Linguísticos e Literários pela PPGI-UFSC. É professora assistente da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), atuando no curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa e Literaturas, junto ao Departamento de Ciências Humanas (DCH), Campus IV, Jacobina. Atua como líder do grupo de pesquisa FALE (Formação em Linguagem e Ensino) da UNEB e como pesquisadora do grupo AQUILES (Aquisição de Inglês como Língua Estrangeira).

**E-mail:** jtrevisol@uneb.br